

O RECADASTRAMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE DUNA PEQUENA E SAMBAQUI DE CAMBOINHAS, NITERÓI, RJ

THE RE-REGISTRATION OF THE ARCHAEOLOGICAL SITES OF DUNA PEQUENA AND SAMBAQUI DE CAMBOINHAS, NITERÓI, RJ

Michelle Mayumi Tizukaⁱ

Anderson Marques Garciaⁱⁱ

Carlos Eduardo Goes Jamelⁱⁱⁱ

Daniela Leles de Souza^{iv}

Camila Cupello^v

Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza^{vi}

Maria Dulce Gaspar^{vii}

Resumo: Dois sítios arqueológicos na região oceânica do Município também apresentavam problemas em relação às suas localizações: Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena. Retomamos as pesquisas arqueológicas em ambos os sítios, com a realização de poços-teste e abertura de áreas amplas de escavação para a verificação do grau de preservação e a delimitação horizontal de suas áreas. Identificamos uma continuidade espacial entre o sambaqui de Camboinhas e a Duna Pequena, informação demonstrada na Região Oceânica de Niterói e relevante para que tenhamos entendimento mais acurado sobre o sistema de assentamento dos antigos pescadores que ocuparam a faixa litorânea do Brasil. Sistematizamos neste relatório um primeiro registro, no qual se insere a nossa pesquisa atual. **Palavras-Chave:** recadastramento, georreferenciamento, prospecção arqueológica; Niterói-RJ.

Abstract: Two archaeological sites in the municipality's oceanic region also presented problems regarding their locations: Sambaqui de Camboinhas and Duna Pequena. We resumed archaeological research at both sites, carrying out test pits and opening large excavation areas to verify the degree of preservation and delimitation of their areas. We identified a spatial continuity between the shell midden of Camboinhas and Duna Pequena, information demonstrated in the Oceanic Region of Niterói and relevant for us to have a more accurate understanding of the settlement system of ancient fishermen. that occupied the coastal strip of Brazil. In this report, we systematize a first record and history of the context in which our current research is inserted.

Keywords: registration, georeferencing, archaeological prospecting.

ⁱ Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI/Ibram)

ⁱⁱ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), NuPAI/UERJ.

ⁱⁱⁱ Novaterra Soluções em Geoinformação.

^{iv} Universidade Federal Fluminense (UFF)

^v Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Ibrag/UERJ.

^{vi} Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

^{vii} Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional - UFRJ.

Introdução

É de conhecimento público a intensa mobilização por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para aprimorar a gestão do patrimônio arqueológico brasileiro. Nesse sentido, o Instituto vem criando projetos de recadastramento de sítios arqueológicos em diversos estados, linha de atuação que surgiu da necessidade de atualizar o banco de dados da instituição, especialmente em relação aos sítios registrados na década de 1960 até início deste século. O Planejamento Estratégico 2021 - 2024 (Portaria Iphan nº 23, de 17 de maio de 2021), consiste na atualização dos dados referentes à localização, delimitação, georreferenciamento e no aprimoramento da caracterização dos sítios, atualizando as informações no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do Iphan. Como resultado dessa linha de atuação, desde 2019, centenas de sítios já foram recadastrados e outros novos identificados e registrados, e está sendo construído, pelo Instituto e comunidade científica, um novo desenho da ocupação do atual território brasileiro.

Em Niterói, município do estado do Rio de Janeiro, a ação de recadastramento de sítios arqueológicos ainda não começou por iniciativa do Iphan, muito embora as coordenadas de alguns estivessem com problemas em relação às suas localizações, como no caso do sítio arqueológico Sambaqui de Camboinhas (RJ-00133). Em outubro de 2021 foi reportado pelo Conselho Comunitário da Região Oceânica de Niterói (CCRON) uma atividade com potencial de causar danos irreversíveis em terreno situado ao final da Rua Jayme Bittencourt, em frente ao Quiosque Camboinhas. De acordo com o documento emitido pelo CCRON, esse terreno é acompanhado pela sociedade civil organizada de Niterói há quase duas décadas, reconhecido pelos moradores que ele está exatamente na área do Sambaqui Camboinhas, escavado e descrito pela equipe da arqueóloga Lina Kneip em 1978 (Kneip et al, 1981).

No mesmo mês, houve uma vistoria por parte do Iphan ao Sambaqui de Camboinhas, mas de acordo com as coordenadas coletadas no local pelos servidores, a conclusão foi de que a área em questão, não se sobrepunha ao Sambaqui de Camboinhas (Ofício Iphan nº1580/2021/Iphan-RJ-Iphan (SEI 3055018) - Processo nº 01500.002338/2021-61). Tal conclusão se deu por comparação com a coordenada então registrada no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), sendo importante destacar que as publicações com os resultados das pesquisas arqueológicas, referente aos trabalhos de escavação combinados da própria Veplan / Cia. de Desenvolvimento Territorial (Kneip, 1979), registram a posição do sítio assim como de outro

que está bem próximo, a Duna Pequena, na forma de croquis de boa qualidade executados por topógrafos, muito embora, sem malha de coordenadas.

O projeto de urbanização da área, por sua vez, previa fortes interferências na Lagoa de Itaipu e algumas modificações foram parcialmente executadas, tendo sido feitas a escavação do Canal de Itaipu além da abertura de vias de acesso e a cobertura da areia com saibro. Com essas intervenções foram descaracterizadas a morfologia superficial da Duna Pequena e a margem da Lagoa, perdendo-se grande parte das referências espaciais dos croquis que ilustram a publicação de Lina Kneip. A Figura 1 é composta por duas fotos do sítio arqueológico Duna Pequena, feitas do mesmo local e em datas diferentes, sendo um bom exemplo das alterações causadas pelo empreendimento.

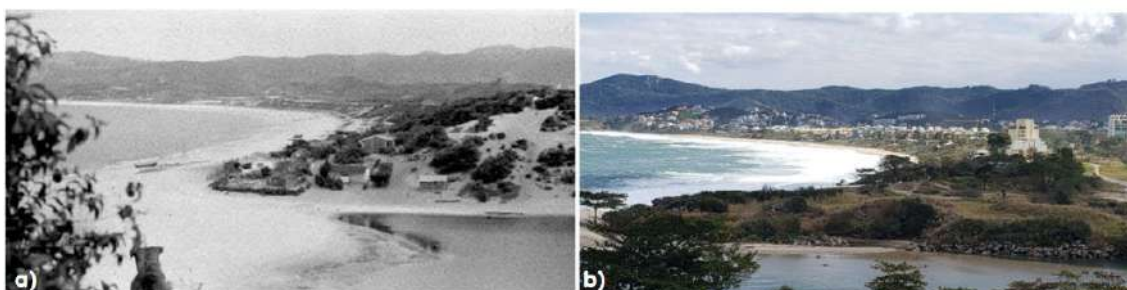


Figura 1: Comparação do estado de conservação do sítio arqueológico Duna Pequena (no atual bairro de Cambinhas): (a) Fotografia de Ruy Lopes em 1969, onde se percebe a existência de algumas casas na margem do canal que era aberto sazonalmente e a existência da Duna no lado direito, (b) Fotografia atual após a abertura definitiva do Canal de Itaipu.

Até o início da presente pesquisa, a análise da documentação disponível mostrava que o registro dos sítios arqueológicos Duna Pequena e Sambaqui de Cambinhas no CNSA não eram coerentes com os croquis publicados por Kneip et al. (1981), no que se refere à dimensão e localização, nem mesmo na escala maior, que abrange desde o canto de Itaipu/Duna Grande até a área do Sambaqui de Cambinhas. O registro do Sítio Duna Pequena estava deslocado na direção da margem da Lagoa de Itaipu (atual canal de ligação com o mar) e a localização do Sambaqui de Cambinhas, totalmente deslocada, aparecia na posição que, se considerada época das escavações, estaria dentro da área alagada. Cabe destacar que essa área fica a mais de 400 metros de distância do ponto correto, evidenciando a grande imprecisão do referido registro.

Segundo Kneip (1979) e Kneip et al (1981), estes sítios foram apenas parcialmente escavados, revelando peças avulsas e blocos testemunhos. No entanto, os trabalhos, como era recorrente na época, não esgotaram o sítio. Além disso, a delimitação dos sítios naquela época foi

parcialmente afetada pelas obras de urbanização e movimentação de terra para aterros e abertura de canais na Lagoa de Itaipu, interrompidas após a falência da empresa Veplan-Residência. A retomada de construções no local só ocorreu no início dos anos 2000, com a construção de um único prédio residencial justamente sobre o Sambaqui de Camboinhas (Ocean Inn). Através da análise da documentação e das fotografias das escavações nos livros publicados, fica evidente o equívoco relacionado com o posicionamento do Sambaqui de Camboinhas.

A pesquisa de Lina Kneip, nas décadas de 1970 e 1980, no sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena, é mais uma das importantes contribuições daquela arqueóloga do Museu Nacional do Rio de Janeiro, e foi extremamente importante produzindo informações inéditas sobre o modo de vida dos pescadores-coletores e ampliando significativamente a dimensão cronológica da colonização do litoral brasileiro. Os resultados obtidos por ela fornecem até hoje uma base sólida para os estudos que estão sendo realizados, mas também deixam uma série de questões a serem respondidas. Novos trabalhos prosseguem em seguimento às descobertas da década de 1970.

A organização dos dados preliminares

A condição descrita na introdução do presente documento fez com que os sítios aqui citados tivessem que ser “novamente encontrados”. Para isto um grande esforço de recuperação de informações foi feito com base na memória dos pescadores tradicionais locais, cuja contribuição foi fundamental. Apoiado nas pesquisas da primeira etapa do projeto Inventário Participativo: Pessoas e Memórias do Museu de Arqueologia de Itaipu (Primo e Araujo, 2018), algumas entrevistas com os pescadores artesanais e tradicionais e suas famílias foram analisadas. Interessante notar que no conteúdo destes relatos muitos mencionaram a localidade “Areia Preta”, coincidente com área próxima ao Sambaqui de Camboinhas.

Do outro lado, era também areia, onde eles falam que é Camboinhas! O nome é Areia Preta! Botou Camboinhas, porque encalhou um navio ali. Mas não era! É Areia Preta. Pode cavar que a areia da beira da praia é pretinha. (Depoimento Dinea Rosa de Abreu, p.24, in: Primo e Araujo, 2018).

Antes desse Canal que a Veplan abriu, era uma Praia só. A gente, na época, tinha o lugar certo para pescar: aqui era Porto Pequeno, do lado era Porto Grande, onde tem o Canal era Coroa, depois era Volta, depois Areia Preta, depois Malha, depois Caminho Grande, depois Pegador, depois Caminho das Moças, depois Baleia (...) (Depoimento Aureliano Matos de Souza - Cambuci, p. 142, in: Primo e Araujo, 2018).

Essa “Areia Preta” também é mencionada na descrição dos blocos testemunhos coletados no Sambaqui de Camboinhas provenientes das pesquisas arqueológicas então realizadas durante o salvamento do sítio (Kneip et. al. 1981), confirmando a convergência de evidências. Estes blocos hoje fazem parte da atual coleção Hildo de Mello Ribeiro, depositada no Museu de Arqueologia de Itaipu. A consulta e sistematização de documentos relacionados à área do Sambaqui de Camboinhas, foi outra fonte de informações abordada, sendo realizada a partir do Projeto “Pesquisa e Digitalização do Acervo Histórico-Arquivístico referente ao Museu de Arqueologia de Itaipu e seu entorno no Arquivo Noronha Santos, Iphan/RJ”. Estes dados encontram-se disponíveis atualmente no mesmo *website* do Museu.

O enfrentamento do desafio de restabelecer a localização precisa na paisagem atual, dos pontos originalmente referidos nas escavações de Lina Kneip foi finalmente possível, a partir do georreferenciamento de aerofotografias e das plantas históricas. Os croquis deixados pelos pesquisadores abrangiam uma escala ampla, contendo os sítios das atuais praias de Itaipu e da praia de Camboinhas, e uma escala de detalhe de cada sítio com os limites das áreas de escavação e quadrículas (Figuras 2, 3 e 4). Através de sobreposições pudemos demonstrar que a área avaliada pelo Iphan na vistoria realizada em outubro de 2021, era de fato pertencente ao Sambaqui de Camboinhas. Chamava atenção, no entanto, a divergência desses resultados – especialmente do posicionamento – o registro no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG-IPHAN) e no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Esta divergência indicou que os recadastramentos de ambos os sítios eram urgências. Assim, a partir da base de dados documental e bibliográfica construída, propusemos a realização do projeto de pesquisa intitulado “Recadastramento dos Sítios Arqueológicos de Duna Pequena e Camboinhas por meio de pesquisa *in loco*” (Tizuka, 2022), que foi autorizado pela Portaria nº 44, de 05 de agosto de 2022. Esta autorização foi renovada pela Portaria nº 10, de 10 de fevereiro de 2023, e a autorização do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para Pesquisa Científica em Unidades de Conservação foi emitida em novembro/2022, sendo renovada em abril/2024, com validade de 03 (três) anos (nº 025/2024).

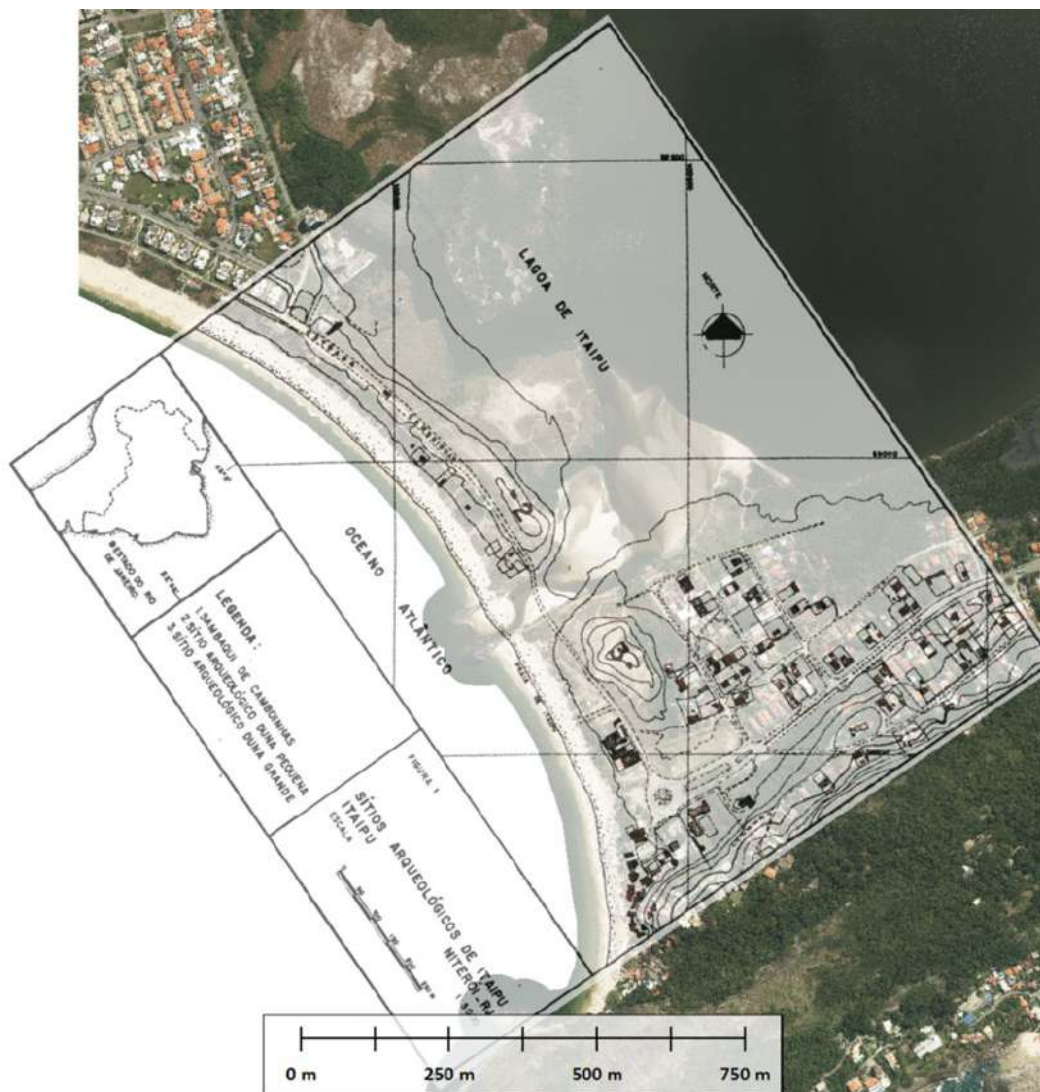


Figura 2: Georreferenciamento do mapa de situação geral dos sítios Duna Grande, Duna Pequena e Sambaqui Camboinhas (KNEIP, 1979) sobre ortofotomosaico do ano de 2019, escala 1:1.000.

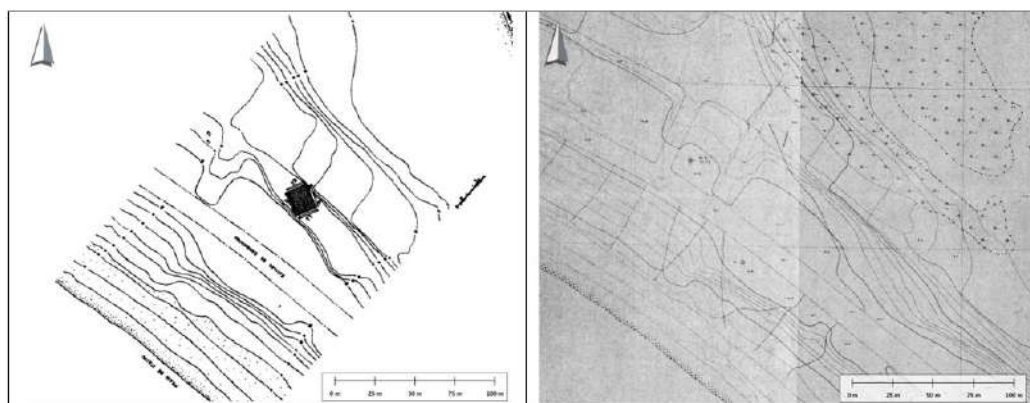


Figura 3: Coincidência das curvas de nível e estrada observados no croqui da escavação do Sambaqui Camboinhas e nas folhas de restituição aerofotogramétrica da Veplan, de 1975.



Figura 4: Localização das escavações do Sambaqui Camboinhas (E-SC), a partir dos mapas e croquis publicados, observado sobre as ortofotos escala 1:1.000, do ano de 2019, da Prefeitura de Niterói.

Objetivos, métodos e técnicas

O objetivo geral deste trabalho foi ajustar a posição espacial de registro dos sítios Duna Pequena e Sambaqui de Camboinhas, e seus objetivos específicos foram encontrar porções ainda preservadas de ambos os sítios e sinalizar com placas as suas corretas posições espaciais. Para que isso fosse possível, planejamos uma malha englobando toda a área de restinga entre a Lagoa de Itaipu e o mar, a qual foi prospectada com pontos pré-plotados, implantados em transectos com linhas perpendiculares à estrada, com intervalo de 20 m, sendo os pontos escavados com cavadeiras articuladas (poços-teste) ou utilizados como base para caminhamentos e coletas de superfícies.

Devido à relativa desconfiguração da Duna Pequena, ali executamos inicialmente coleta de superfície de todo material arqueológico observado ao longo dos caminhamentos, especificamente em até 5 m distantes de cada poço teste previsto pela malha. Já no Sambaqui de Camboinhas, as intervenções de subsuperfície foram realizadas independentemente da dispersão de materiais arqueológicos em superfície, objetivando a delimitação do sítio. De

mesmo modo, averiguamos a presença de materiais arqueológicos em subsuperfície na restinga entre os pontos previamente trabalhados nas décadas de 1970 e 1980 (Figura 5).



Figura 5: Malha de pontos pré-plotados, com intervalo de 20 m, na região dos sítios Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena. Destaque com setas para as áreas investigadas nas décadas de 1970 e 1980.

No dia 21 de novembro de 2022 foram iniciados os trabalhos de campo, contando com a presença de alunos do Departamento de Arqueologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DARq/UERJ). Os poços-testes (PTs) foram escavados em 20 cm por vez, até atingirmos a profundidade média de 1,20 m, ou até o limite do sedimento natural e/ou aparecimento de estruturas arqueológicas. O diâmetro médio da escavação dos poços testes ficou entre 25 a 30 cm.

Importante frisar também que todo sedimento escavado foi peneirado de acordo com as características de cada estrato, e que os materiais identificados foram separados por sua natureza (líticos, conchas, ossos), recebendo etiquetas com informações de níveis e coordenadas. Após conclusão dos poços teste, imediatamente eles foram aterrados com o sedimento original (Figura 6).



Figura 6: Exemplos dos procedimentos executados em campo: (a) execução de poço-teste, (b) peneiramento do sedimento e (c) caminhamentos em superfície.

Coletas de superfície foram realizadas, principalmente nos cortes da estrada, na área da Duna Pequena, e naqueles locais onde eram visíveis camadas arenosas finas, bruno amareladas e com vegetação rasteira baixa. Algumas manchas escuras ao longo da Avenida Beira Mar foram verificadas nos dias de chuvas e entre os materiais que foram identificados nelas estão principalmente líticos brutos e com superfícies desgastadas por abrasão (Figura 7).



Figura 7: Exemplo de registro do caminhamento superficial: (a) afloramento ao longo da Avenida Beira Mar, em Cambinhas, (b) vistas próximas às escavações da década de 1980 e (c) lítico com desgaste superficial.

Resultados

O resultado da prospecção foi surpreendente, a descontinuidade esperada entre o Sambaqui de Cambinhas e a Duna Pequena não se concretizou. Ao contrário, quase todos poços-teste abertos entre os pontos em toda a área previamente trabalhados por Lina Kneip nesses sítios se

mostraram positivos para materiais arqueológicos como conchas de bivalves, dentes e ossos de peixes condrictes (peixes cartilagosos) e osteíctes (peixes ósseos), líticos lascados, abrasados e moedores (Figuras 8 e 9).



Figura 8: Malha de pontos pré-plotado com intervalo de 20 m na região dos sítios Sambaqui de Cambainhas e Duna Pequena. A cor verde indica os pontos considerados positivos para materiais arqueológicos e vermelho os pontos negativos.



Figura 9: Exemplos de concentrações de conchas identificadas durante a prospecção no Sambaqui de Cambainhas: (a) e (b) PT-54 com alta concentração de conchas em sedimento arenoso fino, (c) e (d) são registros do PT-96, onde foi possível identificar conchas ainda inteiras, representando um bom grau de preservação destes vestígios.

Dos 296 poços testes previstos, 92 foram executados, 155 foram percorridos (a maior parte localizados em área de aterro recente com mobilização do sedimento da própria Duna Pequena), e 45 não foram executados por se localizarem em áreas úmidas alagadas, já na atual Faixa Marginal de Proteção (FMP) da Lagoa de Itaipu. Não foi, entretanto, realizada supressão vegetal para possibilitar o acesso da equipe para a realização das prospecções arqueológicas (Figura 10). Foram contabilizados para o Sambaqui de Cambainhas um total de 127 líticos, 462 ossos

(incluindo aqui os dentes) e mais de 400 conchas. Para a Duna Pequena foram contabilizados 575 líticos (entre lascas, e lâminas de machado), 342 ossos (humanos, dentes de tubarão, artefatos em espinhas e vértebras de peixes) e mais de 300 conchas (Figura 11). Além destes materiais, foram coletados pigmentos minerais (avermelhados). Uma tabela com os quantitativos dos principais vestígios identificados (líticos, conchas e ossos) coletados de cada poço-teste estão disponíveis nos Apêndices I e II.



Figura 10: Locais onde alguns Poços-teste não foram executados: (a) PTs que se localizam hoje dentro do espelho d'água (Lagoa de Itaipu), e (b) PTs que se localizam na atual FMP da Lagoa de Itaipu.

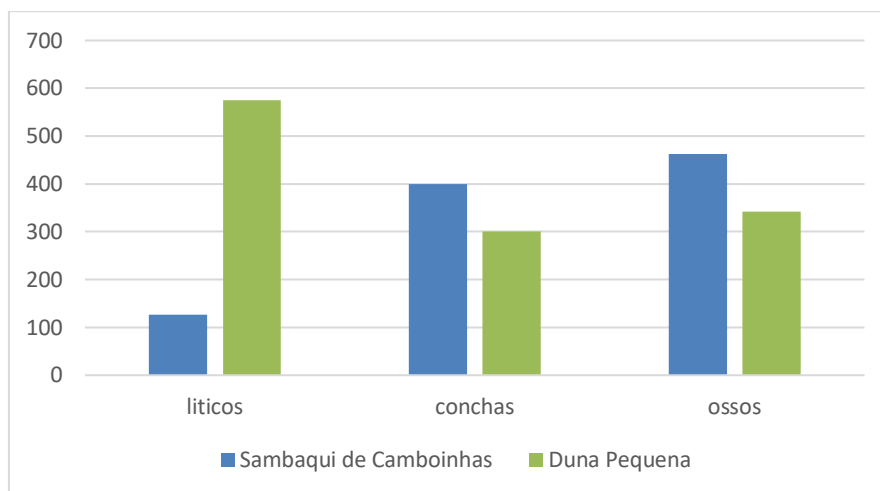


Figura 11: Quantitativos de vestígios arqueológicos identificados e coletados nos sítios Sambaqui de Cambinhas e Duna Pequena.

A partir desta estratégia de pesquisa conseguimos confirmar que materiais arqueológicos ainda eram frequentes naquele espaço, mesmo após a descaracterização da restinga, que ocorreu em virtude das obras da Veplan / Cia. de Desenvolvimento Territorial. Os resultados dos poços-testes possibilitaram a delimitação dos dois sítios, porém restava saber se ainda existiam estratos originais preservados do período de construção do Sambaqui de Cambinhas e de ocupação da Duna Pequena. Também era importante verificar o potencial relacionado com a recuperação de vestígios arqueológicos bem preservados e em contexto, mas principalmente de estruturas funerárias já que muitos sítios na região costeira eram cemitérios (Figura 13).

Após análise dos pontos positivos, foram elencadas três áreas para novas intervenções amplas em superfície, denominadas de Setores 1, 2 e 3 (Figura 14). Todas as intervenções foram devidamente registradas por fotografias, registro da localização (coordenadas geográficas – UTM Sirgas 2000), profundidades e as características do sedimento identificado por meio da descrição de fácies arqueológicas. No Sambaqui de Camboinhas priorizamos a abertura de uma área próxima às escavações da equipe da Profa. Lina Kneip (Setor 1) e, para a Duna Pequena, realizamos um corte perpendicular ao terreno próximo ao limite definido entre os sítios pela prospecção. Essa área apresentava um desnível na sua topografia, e, por essa característica consideramos relevante averiguar a existência de possíveis estruturas monticulares em subsuperfície (Setor 2). Ainda na Duna Pequena, foi identificada uma área com diversos matacões em superfície, feição que nos levou a realizar duas unidades de escavação arqueológicas para a verificar uma eventual relação estratigráfica preservada entre os matacões e vestígios arqueológicos em subsuperfície (Setor 3).



Figura 13. Delimitação dos sítios Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena, com base na pesquisa atual. Elaborado por: Pedro Amoni, 2024.



Figura 14. Localização dos três setores pesquisados, nos sítios Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena. Elaborado por: Pedro Amoni, 2024.

As escavações foram realizadas por níveis artificiais subordinados aos naturais/culturais, quando os níveis naturais/culturais ultrapassavam 10 cm de profundidade os materiais identificados foram registrados em subdivisões de 10 cm atribuídas ao mesmo nível natural/cultural. Foi elencado um *datum* artificial, a 10 cm de altura em relação ao ponto mais alto da escavação, que serviu de referência para as medições desses níveis com o uso de nível bolha e linha, referenciados nos croquis das unidades de escavação e anotadas as cotas a cada nível encerrado em fichas específicas de escavação. A seguir são descritos brevemente cada um dos setores pesquisados.

Setor 1

Este setor correspondeu a uma área de 2 x 2 m, sendo abertas quatro unidades espaciais (UE) de 1 m x 1 m cada, denominadas UE-A, UE-B, UE-C e UE-D (Figura 15). O poço teste de referência para essa abertura foi o PT-43 que a partir de 20 cm de profundidade, apresentou uma camada arenosa muito fina, escura, e com presença de alta quantidade de ossos, com conchas e líticos associados. O PT-43 atingiu 110 cm de profundidade, sendo encerrado devido ao limite da cavadeira.

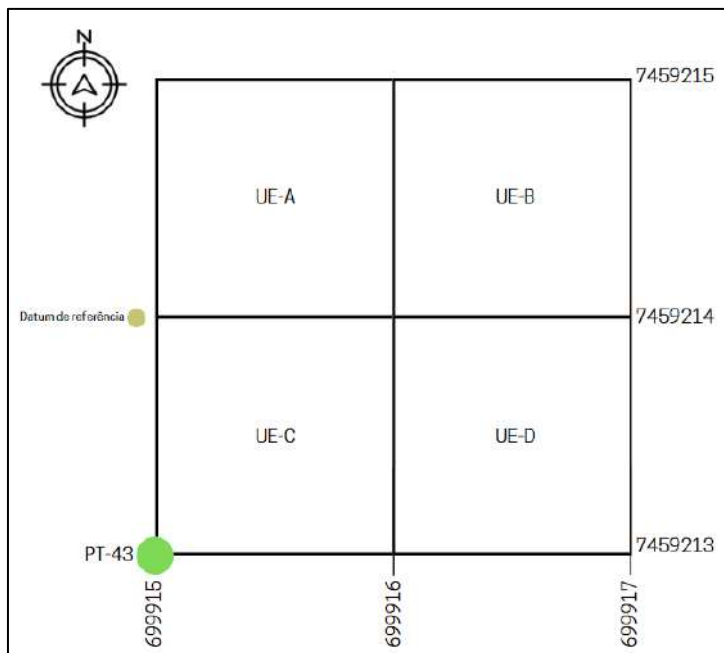


Figura 15: Croqui de campo digitalizado das unidades espaciais escavadas com o PT-43 e *datum* artificial de referência. Elaborado por: Michelle Tizuka, 2024.

As unidades atingiram profundidades em média até 50 cm (UE-A, UE-C e UE-D) e até 60 cm de profundidade em média, na UE-B, que apresentou uma maior quantidade de fácies e vestígios, ocasionando a sua escavação prioritária. A Figura 16 apresenta algumas etapas durante as escavações e a Figura 17 as unidades de escavação. Consideramos esta etapa de campo finalizada quando os objetivos iniciais propostos para o recadastramento foram alcançados, ou seja, quando for possível comprovar os erros das coordenadas até então registradas para esses sítios, e confirmar ou rejeitar a existência de camadas arqueológicas não remobilizadas, associáveis à construção do Sambaqui de Camboinhas.



Figura 16. Exemplos dos procedimentos de campo: (a) visão geral durante as escavações, (b) detalhe das escavações nas unidades espaciais, (c) detalhe do peneiramento do sedimento, (d) registro dos vestígios coletados em fichas de campo e etiquetas específicas, (e) e (f): discussões de parte dos integrantes da equipe da pesquisa em campo. Fotos: Beto Barcellos, 2022.

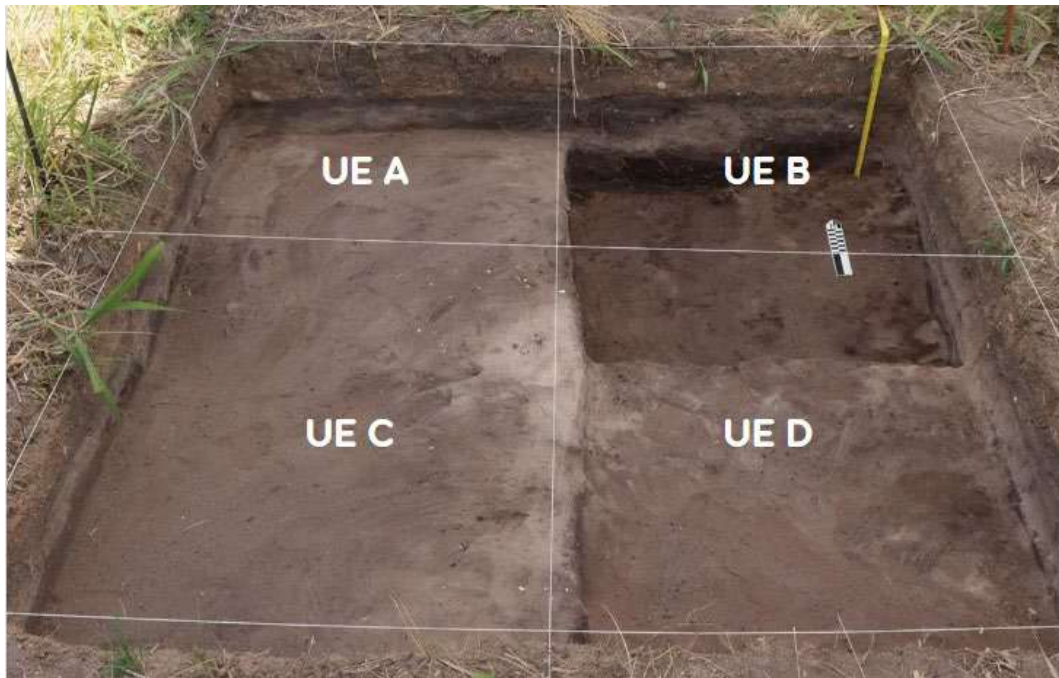


Figura 17. Unidades espaciais ao final da etapa de escavação do Setor 1. Foto: Beto Barcellos, 2022.

Setor 2

Este setor foi composto por uma trincheira demarcada no sentido norte-sul, com a abertura de quatro unidades de escavação, sendo ela denominada T5. Para este setor optou-se por adotar uma continuidade dos registros realizados pelo grupo de pesquisa da pesquisadora Lina Kneip (Kneip, 1979), que havia realizado quatro trincheiras durante a sua pesquisa. A T5 é representada, portanto, por quatro UEs, cada uma com 1m², sendo elas: UE-A, UE-B, UE-C e UE-J (Figura 18).

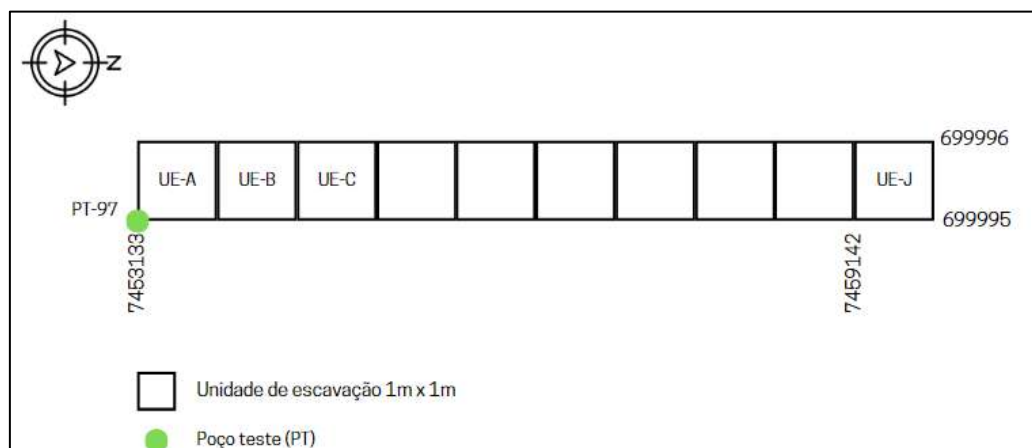


Figura 18. Croqui das unidades de escavação (UE) realizadas na Trincheira T5, na Duna Pequena. Elaborado por: Michelle Tizuka, 2024.

Escavamos concomitantemente as unidades UE-A e UE-J, porém devido ao substrato arenoso e friável, a partir de 30cm já iniciamos a abertura da UE-B e na sequência da UE-C para que fosse possível o acesso à UE-A evitando as erosões nos perfis. A estratigrafia destas unidades apresentou uma menor quantidade de fácies, assim como a densidade de vestígios arqueológicos. Na Figura 19 são apresentadas algumas atividades de campo. Como ocorreu com o setor 1, consideramos finalizadas também estas escavações.



Figura 19. Exemplos dos procedimentos de campo: (a) visão geral durante as escavações, (b) anotações em fichas de campo específicas da pesquisa. Foto: Beto Barcellos, 2024.

Setor 3

Este setor foi composto por duas unidades de escavação, cada uma delas com 1 m² (UTM 700035/7459205 e 700038/7459171), em uma área onde haviam sido identificados diversos matacões de granitóides, aparentemente dispostos no formato de meia-lua, próximo ao limite da faixa marginal de proteção (FMP) da Lagoa de Itaipu (Figura 20). Por volta de 90 cm de profundidade (para a unidade 700038/7459171), alcançamos os níveis estéreis arqueologicamente, com uma baixa densidade de vestígios arqueológicos (líticos, pigmentos minerais, ossos e conchas). Não foram verificadas estruturas que estivessem associadas aos matacões em superfície, sendo alguns registros de campo exemplificados na Figura 21.



Figura 20: Vista aérea da área onde foram localizados os blocos e matacões (com setas em amarelo) na Duna Pequena, próximo a Lagoa de Itaipu. Foto: Douglas Lopes, 2023.



Figura 21: Registros fotográficos durante as atividades de campo: (a) escavação de unidade e peneiramento do sedimento, (b) detalhe para a estratigrafia na unidade e observação de perfil, (c) detalhe do sedimento sendo peneirado e a Lagoa de Itaipu ao fundo. Foto: Beto Barcellos, 2023.

Coleta de amostras para análises diversas

Realizamos, também, coletas de sedimentos para análises paleoparasitológicas (Figura 22), no mesmo dia que foram destinadas ao Laboratório de Paleoparasitologia da Universidade Federal Fluminense (LabPaleo-UFF). Parte do sedimento coletado foi reidratado em fosfato trissódico a 0,5% e sedimentado para análises por microscopia óptica, seguindo protocolos tradicionalmente empregados na paleoparasitologia brasileira. Até o momento, foi feita uma lâmina para cada uma das 14 amostras coletadas, as quais não apresentaram estruturas parasitárias. Contudo, em paleoparasitologia é preconizado uma análise de maior número de lâminas para cada amostra, o que está em curso. Não se descartando a possibilidade, para algumas amostras e segundo parte dos resultados do contexto arqueológico supracitado, realizarmos ensaios moleculares em busca de vestígios de DNA parasitário.



Figura 22. Coletas de amostras para análises paleoparasitológicas: (a) coleta de sedimentos no Sambaqui de Cambinhas, (b) detalhe da coleta próxima a uma concreção, (c) visão geral de coletas de sedimentos para eventuais análises químicas, carvões e ossos de fauna (peixes) para descrição em laboratório. Foto: Beto Barcellos, 2024.

Os bens arqueológicos identificados em superfície foram coletados e encaminhados à instituição de guarda, no Museu de Arqueologia de Itaipu. De lá, parte do material (líticos, pigmentos e fauna do Setor 1) foi encaminhado ao Núcleo de Pesquisas Arqueológicas Indígenas (NuPAI) da UERJ, para a realização de curadoria e análise de vestígios, atividades que estão em andamento e serão publicadas assim que concluídas as análises.

Até o momento já são 11 (onze) trabalhos de conclusão de curso de alunos da graduação que estão desenvolvendo pesquisas com esses materiais (Tabela 1). Alguns resultados dessas pesquisas já foram publicizados: Barroso (2023a); Barroso (2023b); Cupello et al (2023); Garcia (2023a); Garcia (2023b); Tizuka (2023); Tizuka et al (2023); Barroso & Cupello (2024); Mendonça de Souza et al (2024).

Tabela 1. Pesquisas que estão em andamento de estudantes do curso de graduação em Arqueologia da UERJ.

Nomes dos estudantes	Título da Pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso - Arqueologia/UERJ)	Previsão de conclusão
Manuela Laquintinie Amaral Bentes dos Santos	Análise arqueométrica de materiais do Sítio Arqueológico Camboinhas, Duna Grande e Duna Pequena (Niterói-RJ)	2024-1
Sue Anne Gomes Mousovich	Análise de materiais arqueobiológicos do Sítio Duna Pequena, Niterói – RJ	2024-2
Elis Barroso de Souza	Análise Zooarqueológica do Sambaqui de Camboinhas – Niterói, RJ	2024-2
Felippe Pires de Sá	Tecnologia e métodos de debritação na Duna Pequena (Niterói-RJ)	2025-2
Rosa de Almeida Aranha	Fotogrametria como ferramenta extroversão do acervo do Museu de Arqueologia de Itaipú, Niterói - RJ	2025-2
Felipe Ricardo Gomes Lustosa	Arqueologia experimental como ferramenta de análise dos artefatos polidos e de abrasão na Lagoa de Itaipú (Niterói-RJ)	2026-2
Alexandre Xavier da Costa Carvalho	Arqueologia experimental como ferramenta de análise dos artefatos ósseos do Sambaqui de Camboinhas (Niterói-RJ)	2025-1
Daniel Alex da Costa Pereira	Arqueologia experimental como ferramenta de análise das mãos, almofarizes e polidores na Lagoa de Itaipú (Niterói-RJ)	2025-2
Rafael Rodrigues de Oliveira	Levantamento arqueológico na Zona de conservação 4 do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói - RJ)	2025-1
Andre Conte Zulian	A lagoa que virou laguna. Uma abordagem etnoarqueológica	2025-2
Luiz Claudio Fujara	Mapeamento de fontes de matérias-primas líticas no Complexo Arqueológico Lagoa de Itaipu	2026-2

Vinte e seis (26) amostras, entre carvões, ossos humanos e de peixes, conchas e concreções de ambos os sítios foram enviados ao Laboratório de Radiocarbono da Universidade Federal Fluminense (Lac-UFF), sob a responsabilidade de Kita Macario e que estão sob análise radiocarbônica. Os primeiros resultados já foram publicados em Mendonça de Souza et al (2024), que discutiu a presença de um artefato produzido a partir de um rádio humano encontrado na fácies 6 da Unidade de Escavação B. Um otólito de *Micropogonias furnieri* identificado nesse contexto foi datado por método radiocarbônico em 4040 ± 26 anos AP, calibrado com 2 sigma entre 4500 e 3979 anos AP, apontando assim para um contexto de temporalidade recuado que pode ter seus estudos ainda aprofundados.

Ações educativas, extroversão do conhecimento e troca de conhecimentos com parceiros e comunidades tradicionais locais

A proposta inicial deste trabalho também era realizar, durante o decorrer do Projeto, ações de extroversão relacionados ao patrimônio arqueológico da região, com a realização de rodas de conversa e produtos audiovisuais, disponibilizados de forma gratuita através da plataforma do *YouTube*.

Como mencionado anteriormente, pesquisas arqueológicas foram realizadas também por graduandos do curso de arqueologia da UERJ, e diversos moradores da região oceânica de Niterói e outras localidades, também se disponibilizaram a participar da pesquisa, visitando as escavações e trocando conhecimentos para futuras ações em parceria.

Destacamos entre as visitas (Figura 23), a vinda do grupo de pesquisas do Parque Histórico e Arqueológico de Iguassú Velha, com a presença do Superintendente e arqueólogo Diogo Borges e dos Profs. Drs. Paulo Seda e Vladimir Luft, do Departamento de Arqueologia da UERJ.

Recebemos também pescadores artesanais da Comunidade Pesqueira de Itaipu, como as lideranças dos Srs. Chico, Jairo, Maurinho, beneficiários da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu (RESEX Mar Itaipu), que puderam compartilhar suas memórias em Camboinhas nas décadas de 70 e 80, quando pescadores habitavam o antigo espaço da Duna Pequena, hoje, pertencente ao Núcleo Náutico do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset). Em visitação ao local, os pescadores contaram que sobre a Duna Pequena havia casas, e pequenos plantios, como de caju e outras árvores frutíferas, além de ser um espaço também de lazer, com um campinho de futebol. Ressaltamos que a saída dos pescadores artesanais dessa localidade foi ocasionada pela invasão das obras de urbanização da orla.

Outras visitas interessantes foram de artistas visuais, que fazem parte do Coletivo do Arte em Rede RO, coletivo de produtores culturais e artistas da região oceânica de Niterói, desde 2020. Entre eles: Patricia Freire, Hannah Marchon e Fernando Fernandes. A artista visual, performática e pesquisadora Anita Eckman, premiada internacionalmente, e que tem projetos relacionado a arte rupestre, arte pré-colonial e história da floresta tropical, também, visitou o Sambaqui de Camboinhas com a proposta de um ensaio fotográfico com o tema ocre.

Por fim, e com grande repercussão, foi a vinda de duas escolas públicas da RO e já parceiras do Museu de Arqueologia de Itaipu e outras diversas Instituições: a turma do 4º ano da Escola

Municipal Marcos Waldemar de Freitas Reis, localizada em Itaipu, e o 6º ano (Turma 601) do CIEP 448 Ruy Frazão Soares, localizado no Bairro do Engenho do Mato. Para a maioria dos alunos, foi a primeira experiência em um sítio arqueológico, cujas pesquisas estavam em andamento, e para alguns graduandos da UERJ, foi também a primeira experiência em uma ação de educação patrimonial. Houve um grande interesse dos estudantes do 4º ano do Fundamental 1 em participar também das escavações, e assim, puderam experimentar como é o trabalho de peneiramento de sedimento junto a equipe.



Figura 23. Ações educativas e trocas de conhecimento durante a pesquisa: (a) discussões em campo na T5 com nossa equipe e o arqueólogo Diogo Borges, (b) trabalhos de campo junto a equipe do Parque Histórico e Arqueológico Iguassú Velha, (c) visita de pescadores tradicionais e voluntários do Movimento social Lagoa para Sempre, (d) visita de artistas visuais em campo (Patrícia Freire e Anita Eckman), (e) visita de estudantes da Escola Municipal Marcos Waldemar de Freitas Reis, (f) visita de estudantes do CIEP 448 Ruy Frazão. Foto: Beto Barcellos, 2022.

Por fim, ainda durante o período de campo, recebemos visitas de duas Instituições: equipe de voluntários do Projeto de Restauração Ecológica (Smarhs)¹, e do Gestor do Peset (Ricardo Voivodic), acompanhado da diretora de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas do Inea (Julia Bochner) e equipe. Infelizmente, não foi possível a vinda da equipe técnica do Iphan durante as pesquisas, porém eles estavam cientes e foram atualizados ao longo da pesquisa sobre o decorrer das atividades.

Para a produção do nosso documentário sobre as pesquisas, estivemos acompanhados do cineasta Beto Barcellos e da jornalista Inês Accioly, ambos com vasta experiência no desenvolvimento de roteiro, captação de imagem, som e edição de vídeos. Para além das imagens capturadas *in loco*, e com imagens aéreas capturadas com drone, foram realizadas entrevistas com toda a equipe, além do então gestor da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu (André Jorio), do Gestor do Peset (Ricardo Voivodic), do diretor substituto do Museu de Arqueologia de Itaipu (Flavio Almeida), do educador do MAI, Eduardo Lamela e da aluna Nicole Guimarães representando o grupo de graduandos da UERJ (Figura 24). O principal objetivo deste documentário, até o momento já com três partes divulgadas no Canal do *Youtube* do Mai², era apresentar o histórico da motivação que norteou a proposição da presente pesquisa arqueológica (Figura 25). A proposta de disponibilização deste produto é a renovação das informações sobre a ocupação da faixa litorânea e será complementado conforme avancem as análises dos materiais arqueológicos.

¹ Visita publicada em rede social, disponível em: <https://www.instagram.com/p/ClpJyUilBic>

² Disponível em: https://youtu.be/KsUBmfqURPo?list=PL_dP5xhK2fcKBJAysKJmn_nmiq2sUIScK



Figura 24. *Making off* das filmagens para o documentário com: (a) diretor substituto do Mai, (b) gestor da Resex Mar Itaipu e (c) gestor do Peset. Foto: Michelle Tizuka, 2022.



Figura 25. Captura da tela do Canal de *Youtube* do Mai com a *playlist* criada para os vídeos do documentário.

Monitoramento e instalação de placas de sinalização

Devido à proximidade do verão de 2022, após término das escavações e durante as prospecções, foram instaladas placas temporárias de sinalização da pesquisa (Figura 26). Sendo uma área urbana e com fluxo intenso de visitantes e banhistas, os sítios são impactados devido a sua proximidade com a praia, o que resulta em ameaça a ambos os lugares principalmente nos períodos de alta temporada, com o uso da área como estacionamentos irregulares, degradação da vegetação de restinga e incêndios intencionalmente provocados. A sinalização foi instalada

em função do empreendimento que já estava sinalizado na Av. Florestan Fernandes, com a Av. Beira Mar, e que, também, impactaria o Sambaqui de Camboinhas, (Empreendimento Sea & Lake Residencial, com Processo Iphan nº 01500.001198/2022-94).



Figura 26. Sinalizações nos sítios Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena: (a) placa instalada com informações sobre a pesquisa, próximo ao futuro empreendimento Sea & Lake, (b) placa instalada na Duna Pequena, (c) sinalização do empreendimento Sea e Lake, (d) Detalhe do conteúdo das placas instaladas sobre a nossa pesquisa, contendo as devidas autorizações junto aos órgãos competentes. Foto: Michelle Tizuka, 2022.

Mesmo com a sinalização, ainda em janeiro de 2023, nossa equipe recebeu a denúncia de que obras estavam sendo realizadas ao lado do empreendimento, em uma praça pública localizada no final da Av. Florestan Fernandes. Imediatamente recorremos ao local e foi possível averiguar que se tratava das obras relacionadas a Ciclovía. Foi realizada reunião com os responsáveis, Filipe Simões e João Pedro Boechat de Oliveira e Juliana Martins (Figura 27), cujo encaminhamento foi a suspensão imediata das intervenções que previam a pavimentação da via escavada. Foi acordado aguardar a finalização das pesquisas arqueológicas no local, para então ser discutido um novo encaminhamento em conjunto.



Figura 27. Vistoria em Camboinhas: (a) obras sendo realizadas no momento da chegada para a vistoria, em janeiro de 2023, (b) abertura de via de acesso da ciclovia, ainda com terra batida e (c) equipe do projeto Ciclovia com a arqueóloga Michelle Tizuka. Foto: Carlos Jamel, 2022.

Ao retornarmos com as escavações, em maio de 2023, priorizamos a confecção de placas no modelo estabelecido/adotado Iphan de sinalização de sítios arqueológicos e, também, placas de uso público de unidades de conservação, com modelos do Inea. Essas placas foram confeccionadas com recursos de projetos de cultura da então coordenadora de pesquisa, Michelle Tizuka (impressões das placas em PVC) e Resex (chapas de aço e mourões). Para a instalação das placas, nossa equipe recebeu o apoio dos guarda-parques da Resex e Peset (Figura 28) e no total, foram instaladas 6 placas de identificação, 3 no Sambaqui de Camboinhas e 3 na Duna Pequena ao longo do ano de 2023.



Figura 28. Placas de sinalização instaladas: (a) placa de proibido estacionar modelo do INEA no Sambaqui de Cambinhas, (b) primeira placa no modelo do Iphan no Sambaqui Cambinhas, (c) segunda placa no modelo do Iphan no Sambaqui Cambinhas (ao fundo verifica-se a primeira), (d) terceira placa no modelo do Iphan no Sambaqui Cambinhas, (e) exemplo de uma das placas no modelo do Iphan instalada na Duna Pequena, ao lado do espaço de educação ambiental, (f) instalação de outra placa na Duna Pequena com a equipe de guarda parques da Resex Mar Itaipu. Foto: Michelle Tizuka 2023.

Desde fevereiro de 2023, seguimos com o monitoramento nos sítios, por exemplo, para a instalação de mourões com o objetivo de impedir o fluxo de quadriciclos na área do Núcleo Náutico do Peset (Figura 29). Ações criminosas, eventos climáticos e intempéries ocasionaram impactos em algumas placas de sinalização, como a ventania que ocorreu em fevereiro deste ano, e que derrubou a estrutura da Associação de *Windsurf* de Niterói, que faz parte do NNP, e que era usada para educação ambiental. Para estas ações, os autores contam com o apoio dos agentes de defesa ambiental das Unidades de Conservação do Peset e Resex.



Figura 29. Monitoramento durante outras intervenções no subsolo: (a) e (b) instalação de mourões com equipe de guarda parques do Peset e Resex, (c) monitoramento de rotina após evento de ventos fortes na Duna Pequena e (d) placa de sinalização reinstalada no mesmo local. Foto: Michelle Tizuka, 2024.

Monitoramentos complementares são realizados desde então, principalmente relacionados com incêndios, que só neste ano de 2024, já foram mais de quatro nas áreas da Duna Pequena e Camboinhas. Um projeto de educação ambiental relacionado a prevenção contra queimadas está em andamento por uma das pesquisadoras da equipe (Projeto Silhuetas do Fogo), e em breve será também implementado.

Considerações finais e futuros trabalhos

Por serem atividades realizadas em sítios arqueológicos localizados em territórios de comunidades tradicionais, o Projeto visa estar em conformidade com as diretrizes da Portaria Iphan nº 375/2018. Nesse sentido, a Portaria menciona que eventuais intervenções ou coleta de material arqueológico nesses locais devem ocorrer após consulta e consentimento da comunidade local. A proposta de coleta de informação oral foi realizada com a comunidade tradicional pesqueira de Itaipu, com cerca de 80 pescadores beneficiários da Resex Mar Itaipu e famílias que moraram na região onde é o território da Duna Pequena. Alguns dos pescadores, como Sr. Chico, lembram das escavações realizadas pela Profa. Lina Kneip, e da conversa com ela sobre a preservação da orla de Camboinhas, frente as novas obras e urbanização local. Além dele, outras lideranças da pesca e a própria comunidade tem acompanhado, via rodas de

conversas que se estendem até hoje, as questões da preservação da memória destes sítios e de resgate e valorização da cultura da pesca artesanal.

A atuação da Associação de *Windsurf* de Niterói, que atualmente possui um termo de cooperação com o Peset para atuar e organizar ações de educação socioambiental no Núcleo Náutico do Peset, também, tem colaborado muito com a nossa equipe para auxiliar na preservação e monitoramento de ambos os sítios, com a realização contínua de ações junto a jovens do Ciep 448, em programas sociais de inclusão ao esporte e a cultura do mar.

Infelizmente ambos os sítios arqueológicos ainda sofrem com impactos como incêndios, usos como estacionamento irregular e acesso de veículos *off-road*, A ação destrutiva ocorre até mesmo nas áreas de uso público como as do Peset, mas o contato direto dos pesquisadores do Mai com as Unidades de Conservação tem contribuído para um acompanhamento e monitoramento para evitar tais práticas que impactam o patrimônio arqueológico brasileiro.

A principal forma de divulgação de nossas atividades tem sido através das redes sociais e publicações no formato de colaboração, o que amplia o alcance de novos perfis de usuários que, muitas vezes, são moradores da cidade e que não conheciam esse importante e relevante patrimônio cultural. Desde 2023, divulgamos através da mídia impressa e televisiva, ampliando ainda mais a socialização dos resultados da pesquisa, além de apresentações em congressos e eventos acadêmicos.

Os registros atualizados das fichas de cadastro de ambos os sítios, assim como as novas poligonais de ambos já estão publicados no portal do SICG-Iphan (Figuras 30 e 31) e pretendemos dar seguimento com novas etapas de pesquisas arqueológicas este ano. No que se refere ao conhecimento sobre o modo de vida dos sambaquianos que ocuparam Itaipu há 8 mil anos, ficou demonstrada a continuidade espacial entre o sambaqui de Camboinhas e a Duna Pequena, informação já sugerida por alguns arqueólogos, mas definitivamente demonstrada na Região Oceânica de Niterói. Informação relevante para que tenhamos entendimento mais acurado sobre o sistema de assentamento dos antigos pescadores que ocuparam a faixa litorânea do Brasil.

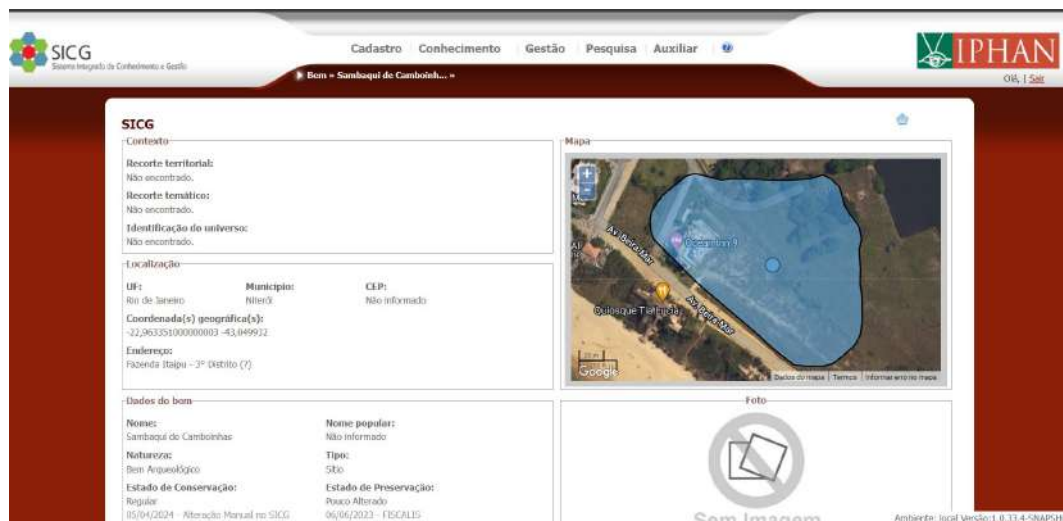


Figura 30. Captura de tela dos dados atualizados do Sambaqui de Camboinhas no SICG-Iphan. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/8076>.

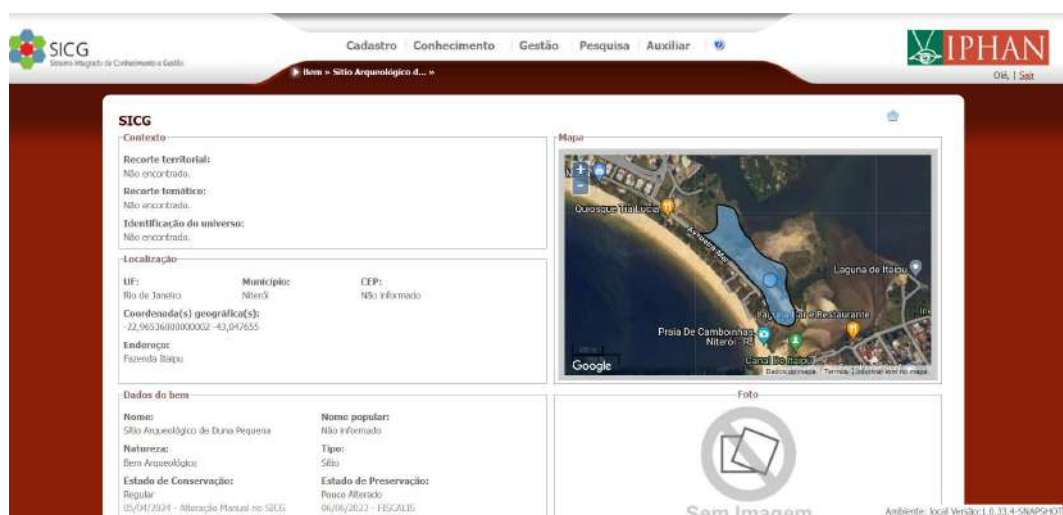


Figura 31. Captura de tela dos dados atualizados da Duna Pequena no SICG-Iphan. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/7972>.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todas as pessoas voluntárias que participaram durante as atividades de campo, principalmente a Beto Barcellos e Ines Accioly pela presença durante toda a pesquisa de campo e no registro audiovisual das pesquisas; ao Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset), pelo apoio e mobilizações junto a outros setores das esferas do poder público pela preservação do patrimônio arqueológico, ao movimento Lagoa para Sempre, Instituto Floresta Darcy Ribeiro (Amardarcy), Arte em Rede RO, cujos membros ativamente participam na divulgação da pesquisa em suas redes sociais e lutam pela preservação do Sambaqui de Camboinhas, assim como o Conselho Comunitário da Região Oceânica (CCRON).

Agradecemos a contribuição de pescadores artesanais da Associação Livre dos Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu (Alpapi) e Associação de Pescadores e Pescadoras da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu e Lagoa de Itaipu (Appreili) pelos conhecimentos compartilhados, à Novaterra Soluções em Geoinformação pelo auxílio com a hospedagem dos estudantes durante os trabalhos de campo, ao Departamento de Arqueologia da UERJ, à equipe de guarda-parques do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset) e Resex Itaipu, pelo auxílio na instalação e monitoramento das placas, a Douglas Lopes pelas imagens aéreas, e a equipe da Associação de Windsurf de Niterói, pela contribuição no monitoramento das áreas.

Referências

BARROSO, E, CUPELLO, C. 2024. A zooarqueologia de Camboinhas - Niterói, RJ. VIII Reunião da SAB Sudeste.

BARROSO, E. 2023a. Análise zooarqueológica do Sambaqui de Camboinhas - Niterói, RJ. VIII Semana de Arqueologia UERJ.

BARROSO, E. 2023b. Pedras pra que te quero. Estudos de artefatos líticos de sociedades pré-coloniais brasileiras. 32ª UERJ Sem Muros. Semana de Graduação.

CUPELLO, C.; BARROSO, E. S.; GARCIA, A. M.; GONCALVES, M. V. C.; FRANCA, T. T.; OLIVEIRA, S.; SOUZA, G. S.; SILVA, G. F. Q.; NOGUEIRA, L. P.; ANDRADE, R. B. A.; SOARES, G. K. P.; BARROSO, R. C. 2023. Synchrotron 3D virtual histology of zooarchaeological materials. 33 rd LNL Annual Users' Meeting (RAU),

GARCIA, A. M. 2023a. A retomada das pesquisas arqueológicas na região oceânica de Niterói – RJ. XVII Semana de História Política da UERJ.

GARCIA, A. M. 2023b. Primeiras impressões sobre tecnologia e métodos de debitage no sítio Duna Pequena, Niterói - RJ. XXII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

KNEIP, L. 1979. Pesquisas de Salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 30p.

KNEIP, L. M.; PALLESTRINI, L.; SOUZA CUNHA, F. L. 1981. Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro. Editora Gráfica Luna. Rio de Janeiro. 174p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Ofício nº 1580/2021. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibX MqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5Ry4jZSsUQwUe9XlckNJyfr5ad0wiQqUHNjvajAAvjBP3CsXTH5Da4LUv0Z7FPZCY-Zjl6Ulvn8_tbugxFMp-Wf. Acesso em 23 de outubro de 2021.

Portaria nº 375 de 19 de setembro de 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria3752018sei_iphan0732090.pdf . Acesso em 15 de novembro de 2022.

Portaria nº 23, de 17 de maio de 2021. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/planejamento-estrategico-1/Publicacao_Portaria_n._23.pdf Acesso em: 15 de junho de 2022.

Portaria nº 44, de 05 de agosto de 2022. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibX MqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5SeX947hHFSD15J5QXEjZH_PRmsL7NHPGH-qnk004hqe8x_YSJ8IQ3Rzv7Ex3befskKdCYQjuLv3pSI9TE4RLqr . Acesso em: 10 de agosto de 2022.

Portaria nº 10 de 10 de fevereiro de 2023. Disponível em https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibX MqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5SeX947hHFSD15J5QXEjZH_PRmsL7NHPGH-qnk004hqe8x_YSJ8IQ3Rzv7Ex3befskKdCYQjuLv3pSI9TE4RLqr. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

PRIMO, B.; ARAUJO, M. 2018. Inventário participativo: Pessoas e Memórias do Museu de Arqueologia de Itaipu. Editorial: Data Coop.

MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F.; MOUSOVICH, S. A. G.; GARCIA, A. M.; TIZUKA, M. M.; MACARIO, K.C.D. 2024. Artefato em osso humano no sambaqui de Camboinhas, Niterói, RJ. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. XXI, p. 152-160.

TIZUKA, M. M. 2022. Projeto de pesquisa: Recadastramento dos Sítios Arqueológicos de Duna Pequena e Camboinhas por meio de pesquisa in loco. Niterói, RJ. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibX MqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5TbSa_z-6zWdjJGjo-sS4OhLzAUfBhhdB2tSlxuaDiTVYtsti7CLOuYtEaIXQ5OKbIC7T-qOAA4C8N0Q1VgyBr.

TIZUKA, M. 2023. Retomada das pesquisas arqueológicas nos sítios sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena. XI Fórum de Debates Povos e Culturas das Américas. Nucleas/UERJ.

TIZUKA, M.; JAMEL, C. E. G.; GARCIA, A. M.; GASPAR, M. D.; MENDONÇA, S.; BARCELLOS, A.; ACCIOLY, I. 2023. Sítios arqueológicos em zonas de amortecimento de Unidades de Conservação: o caso do Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena, Peset/RJ. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Apêndice I – Tabelas de Poço-Teste (PT) de cada sítio e quantitativos de líticos, conchas e ossos coletados.

Tabela 2: PTs que apresentaram material arqueológico referentes ao Sambaqui de Cambinhas.

PT	líticos	conchas	ossos
PT-014	6		
PT-017	2	9	10+
PT-018		6	10
PT-022	11		
PT-025		25	2
PT-026	9	30	57
PT-027	1	46	76
PT-034	1	5	12
PT-035		12	12
PT-036		36	30+
PT-037	3	67	28
PT-038	2	10	14
PT-042	1	8	5
PT-043	38		81
PT-045	4	10	4
PT-046		34	24
PT-047	3	63	55
PT-054	2	10+	
PT-055	4	46	18
PT-063	1		
PT-064	2		6
PT-065			8
PT-066	8	57	35
PT-067	5	>30	50+
PT-078	3	1	
PT-079		1	3
PT-080			5
PT-081	13	15	50+
PT-095	6		
PT-096	2		7
total:	127	481	462

Tabela 3. PTs que apresentaram material arqueológico referentes a Duna Pequena.

PT	líticos	conchas	ossos
PT-002	1		
PT-004	5	34	26
PT-011		78	25
PT-020	2	21	17
PT-021	7		8

PT-031	1		
PT-040	1	8	7
PT-051		2	
PT-058			1
PT-059		14	5
PT-068		30	35
PT-069		10	3
PT-070		3	5
PT-077	2	1	1
PT-082	12	24	70
PT-083	17	72	38
PT-097	37	2	2
PT-098	24	14	24
PT-099	11	38	17
PT-100			
PT-114	16		
PT-115	2		12
PT-116	9		
PT-117	17	2	1
PT-118	11	3	6
PT-127	1		
PT-133	20		
PT-134	17	8	5
PT-135	7	7	20
PT-136	9	35	39
PT-137	8	23	2
PT-143	1		
PT-144	1		
PT-149	1		
PT-150	2		
PT-157	3		
PT-166	23		
PT-167	33		
PT-169	1		
PT-170	1		
PT-171	10+		2
PT-172	4		
PT-182	4		
PT-183	6		
PT-185			
PT-186	4		
PT-187	7		
PT-198	2		
PT-199	15		
PT-200	1		
PT-201	1		
PT-212	80		
PT-213	85		
PT-223	3		

PT-224	46		
PT-233	1		
PT-234			
PT-235			
PT-236			
PT-237			
PT-238			
PT-239			
PT-241			
PT-243	1		
PT-249	16	15	4
PT-271	2		
total:	575	332	324